

Provas de Avaliação de Capacidade para a Frequência dos Cursos Superiores da
Escola Superior de Educação de Coimbra dos Maiores de 23 Anos
Ano Letivo 2024/2025

CURSO(S)_
TEATRO E EDUCAÇÃO

ESPECÍFICA_
TEATRO

CONTEÚDOS_

A prova específica de Teatro compreende as seguintes componentes:

A - Improvisação a partir de temas sugeridos pelo júri, visando avaliar a capacidade do candidato para responder sem preparação prévia a propostas de jogo teatral, a sua capacidade de relacionamento com os outros, com o espaço e com os objetos, a imaginação, a capacidade de transformar o real em ficção.

B - Apresentação de uma cena dialogada (Diálogo), selecionada pelo júri, visando avaliar a forma como o candidato aborda a personagem, o domínio do texto, a sua capacidade vocal, a expressividade corporal, a verdade interior e a contracena.

C - Apresentação de um monólogo, selecionado pelo júri, visando avaliar a forma como o candidato aborda a personagem, o domínio do texto, a capacidade vocal, a expressividade corporal e a verdade interior.

D - Entrevista em que será avaliada a cultura teatral do candidato a partir de questões dramáticas suscitadas quer pelos textos selecionados pelo júri para a prova prática, quer pela restante bibliografia recomendada.

BIBLIOGRAFIA_.

Visniec, Mátei. (2017). *Migraaaantes ou é gente a mais neste barquinho de merda ou o salão da clausura* (Tradução de Ângela Pardelha). Companhia de Teatro de Almada.

Consultar Documento em anexo

PROVA: Monólogo

Cena 16 (adaptada)

TRAFICANTE DE MENORES

Agora falemos das questões práticas, propomos-vos um percurso de autocarro... pegamos nos vossos filhos e transferimo-los, sem qualquer perigo, para a Europa. O nosso percurso é seguro e não tem qualquer problema: não atravessamos nenhuma região em guerra... Vejam este plano. Primeiro, passamos pelo Irão... Nas cidades de Tabriz e Maku formamos pequenos grupos... Em seguida, dirigimo-nos para a Turquia... Chegamos a Istambul e depois seguimos em zodiac até à ilha de Lesbos, que já fica na Europa. Sabem o que é um zodiac? É um barco seguro, a motor, que nunca avaria. Transportamos as crianças em grupos de 40 e desembarcamos numa praia. Damos-lhe coletes salva-vidas – porque é uma regra da Europa: qualquer pessoa que suba a bordo de um barco tem de usar um –, mas os vossos filhos nem sequer correm o risco de se molharem.

Não acreditem na propaganda da Europa, que todos os dias publica fotografias de crianças afogadas. É só para vos meter medo, para vos convencer a não fazer nada, para vos obrigar a ficar de braços cruzados, presos às vossas terras, sem tomarem uma atitude... aliás, a Europa precisa de crianças, porque as pessoas de lá são todas velhas e já não podem procriar. Os testículos dos brancos encolheram e o sémen não é lá grande coisa...

Mas isso é outra história.

Agora falemos do preço. No total, são 3500 ou 4000 euros. Depende da região onde moram. Nós vamos buscar o vosso filho a casa, na vossa aldeia, e tratamos de tudo. Assim que eles chegarem à Europa, os homens que temos no local vão manter-vos informados sobre tudo o que acontece a partir daí. Nunca perderão o contacto com

os vossos filhos, isso vos garanto eu. E a Europa nunca manda um menor de volta para o seu país: vocês é que se arriscam a ser repatriados se estiverem com eles...

Bom, se não puderem pagar a pronto, não tem mal; arranjam outra solução.

Com 12, 13 ou 14 anos, uma criança pode muito bem trabalhar. Nós arranjam-lhe emprego nos nossos ateliers de têxteis na Turquia. Não faz mal se trabalharem durante seis meses, oito horas por dia.

Têm comida, alojamento e estão protegidos. E com o dinheiro ganho, podem pagar a travessia... E depois o melhor é pedirem asilo na Alemanha ou na Suécia.

Sabem quantos menores chegaram no ano passado à Suécia? Mais de 36 000... aprendem a língua e, no espaço de alguns anos, estão empregados e a pensar em vocês também...

Então? Pensem bem...

Nos vossos países, o futuro deles está condenado à partida. Os vossos países transformaram-se em gaiolas e, dentro delas, os vossos filhos já não podem voar.

Deixem-nos voar...

PROVA: Diálogo

Cena 6

O Presidente, o Assessor.

PRESIDENTE (*Repete um discurso à frente do Assessor.*) Não podemos acolher toda a miséria do mundo. Está fora de hipótese. Nunca dissemos que podíamos acolher toda a gente. O nosso país não pode receber mais imigrantes. É preciso estabelecer um perímetro de intransigência na Europa. É preciso separar sistematicamente os refugiados de guerra dos refugiados económicos e reencaminhar os últimos para os seus países de origem. Preparámos uma lista de países seguros e não vamos olhar a meios para repatriar os imigrantes clandestinos que não têm a mínima hipótese de aceder ao estatuto de refugiados. Vamos negociar com o nosso aliado turco para que a triagem seja feita logo no seu território. Temos também de encontrar forma de combater com mais eficácia as grandes organizações criminosas que estão por detrás do tráfico de seres humanos. Os líderes destas redes mafiosas estão em Istambul, em Tripoli, até mesmo em Beirute, é preciso dizê-lo. São tão nossos inimigos como os jihadistas do Daesh. Eis o que tinha para vos dizer: chamo a isto um discurso de verdade e de urgência. Não será com palavras politicamente correctas que chegaremos a agir. É preciso chamar os bois pelos nomes.

O Presidente bebe um golo de água e aguarda a reacção do Assessor, que tomou algumas notas.

PRESIDENTE Então?

ASSESSOR Bom... Oiça, senhor Presidente... Chamando os bois pelos nomes, como o senhor Presidente diz, lá por se querer desembaraçar do seu lado politicamente correcto não quer dizer que se deva tornar politicamente incorrecto.

PRESIDENTE O que é que quer dizer com isso?

ASSESSOR Quero dizer que o senhor Presidente falha redondamente em, pelo menos, três ou quatro pontos.

PRESIDENTE Quais?

ASSESSOR Não sei se já reparou que os meios de comunicação já não utilizam o termo *imigrante*. Nem *clandestino*.

PRESIDENTE Então utilizam qual?

ASSESSOR Utilizam a palavra *migrante*.

PRESIDENTE E porquê?

ASSESSOR Para não estigmatizar.

PRESIDENTE Para não estigmatizar quem?

ASSESSOR Então... Precisamente para não estigmatizar os imigrantes e os clandestinos.

PRESIDENTE Não estou a perceber.

ASSESSOR Pense comigo... Estamos em plena globalização. Esta globalização foi desejada por nós. Quisemo-la; a sua maioria qui-la; o nosso país também. Ora, num mundo globalizado, somos todos *migrantes* e não *imigrantes*. Está a acompanhar-me?

PRESIDENTE Não...

ASSESSOR Para ser coerente com a sua visão económica, é preciso esquecer as palavras *imigrante* e *clandestino*. Um *imigrante* é alguém que vem de fora, que atravessa uma fronteira e que se instala num território onde tem de respeitar os costumes, as regras e as leis locais. Em suma: deixa o lugar a que chama *casa* e instala-se num outro lugar que não é a sua *casa*. Certo?

PRESIDENTE Sim.

ASSESSOR Ao passo que um *migrante* está sempre em casa, em qualquer lugar do planeta. Num mundo globalizado, migramos, somos todos migrantes, circulamos, temos o direito de ir onde queremos e quando queremos... Logo, um migrante já não tem a obrigação de respeitar o que quer que seja, porque se considera cidadão do mundo. É o que se pretende com a globalização. Globalizámos a economia, promovemos a circulação de ideias, de capitais, de mercadorias e de serviços... Então porque não reconhecer também o direito de as pessoas circularem livremente?

PRESIDENTE Bem... Porque...

ASSESSOR Apenas chamo a atenção para esta contradição. O senhor fará o que entender.

PRESIDENTE Pois, precisamente...

ASSESSOR Portanto, para não correr riscos, aconselho-o a utilizar a palavra *migrante*.

PRESIDENTE Porque é politicamente correcto...

ASSESSOR Porque é politicamente correcto. Eis o que proponho para as quatro primeiras frases...
Quer tomar nota?

PRESIDENTE Sim...

ASSESSOR “Não podemos acolher toda a miséria do mundo.” Proponho que, em vez disso, diga:
“Continuamos a ser sensíveis a toda a miséria do mundo...”

PRESIDENTE Muito bem...

ASSESSOR Substituiria a expressão “está fora de hipótese” por um simples “sim”.

PRESIDENTE Ok...

ASSESSOR “Nunca dissemos que podíamos acolher toda a gente.” Em vez disso, sugiro: “As portas estarão sempre abertas, mas em função das nossas possibilidades.”

PRESIDENTE É vago...

ASSESSOR Mas é irrepreensível.

PRESIDENTE Ok...

ASSESSOR “O nosso país não pode receber mais imigrantes.” Esta pode ser: “Iremos sempre acolher migrantes, mas de uma forma controlada”.

PRESIDENTE Foda-se!

ASSESSOR O quê?

PRESIDENTE Você é mesmo bom.

ASSESSOR Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE Devia dedicar-se à política.

ASSESSOR Mas é exactamente isso que faço, senhor Presidente.

PRESIDENTE Ah bom!

(Cena 6 de *Migraaaantes* de Mátei Visniec)